

# Rui e Neto anunciam interdições viárias e auxílio a pacientes

RODRIGO DANIEL SILVA  
REPÓRTER

O governador da Bahia, Rui Costa (PT), e o prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), anunciaram, ontem, que vão pagar um auxílio de R\$ 500, além de uma cesta básica por semana, para pacientes com coronavírus. Como contrapartida, os infectados deixam suas residências e ficarão isolados em ambientes reservados pelo governo. O benefício valerá para todo estado, mas na capital baiana parte do auxílio será pago pela gestão

municipal.

Ontem, Neto e Rui afirmaram que vão enviar um projeto de lei para a Câmara de Salvador e Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), respectivamente, a fim de que tenham autorização para conceder a ajuda. "Com isso, teremos a garantia de que a pessoa nos 14 dias não corre o risco de retransmitir (a doença) para parentes, vizinhos ou conhecidos. Ou ambiente em que eventualmente trabalhe. Queremos evitar que por alguma razão a pessoa acabe saindo da sua localidade, do seu condomínio e espalhe o vírus. (...) Queremos quebrar a curva nesse

momento", afirmou o petista, em entrevista coletiva. O democrata disse que é mais uma medida para evitar o colapso do sistema de saúde. "Tudo o que nós estamos fazendo é para salvar o maior número de vidas aqui em Salvador", afirmou o prefeito.

Neto anunciou, ainda, que alguns bairros de Salvador terão mais medidas de restrições para evitar a disseminação da doença. O prefeito negou, porém, que esteja adotando nas localidades lockdown, isto é, bloqueio total de uma região, imposta pelo Estado ou pela Justiça. "Não estamos diante de lockdown. Por



**RUI COSTA e ACM Neto** anunciaram, ontem, que vão pagar um auxílio de R\$ 500, além de uma cesta básica por semana, para pacientes com coronavírus

nessas regiões aplicando os testes de coronavírus, o que permite identificar um conjunto de pessoas que eventualmente tenha coronavírus para que sejam isoladas", declarou.

Segundo Neto, haverá ainda a suspensão de todas as atividades comerciais formais e informais, com exceção de loterias, bancos, supermercados e farmácias. O prefeito afirmou que feirantes e ambulantes, que atuam nesses lugares, vão receber cestas básicas. A medida vale por sete dias e começa amanhã. "A gente espera contar com o apoio e a adesão dos comerciantes dessas regiões", pontuou. O gestor democrata contou também que vai anunciar hoje medidas para evitar aglomerações em agências da Caixa Econômica Federal, onde as pessoas têm sacado o auxílio federal de R\$ 600.

quê? Porque isso implica a circulação de pessoas na via. As pessoas ficam proibidas de sair de casa, exceto para atividades extremamente essenciais. Isso não está cogitado no momento", declarou.

As medidas valem para a Avenida Joana Angélica, Avenida 7 de Setembro, Boca do Rio e Plataforma, a última localidade tem apresentado, segundo Neto, a maior taxa de crescimento do coronavírus

na capital. Nessas regiões, só ônibus e automóveis, que comprovarem que são da localidade, poderão adentrar. As interdições viárias valem entre 7 e 19 horas. As barreiras serão feitas pela Transalvador, com a Polícia Militar e a Guarda Municipal. "Nós vamos promover (nessas localidades) uma ampla distribuição de máscara. Vamos levar também equipes de testes rápidos (...). Serão equipes fixas

## AVALIAÇÃO

### 'Bolsonaro não deveria adotar política do toma lá, dá cá'



**ACM NETO** disse, ontem, que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) não deveria adotar a velha política do "toma lá, dá cá"

Presidente nacional do DEM, o prefeito de Salvador, ACM Neto, disse, ontem, que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) não deveria adotar a velha política do "toma lá, dá cá". Nos últimos dias, o chefe do Palácio do Planalto liberou cargos para os partidos do centrão. Neto afirmou, ainda, que sua sigla não vai participar desta discussão.

"Em tudo o que for bom para o país, o presidente terá o apoio do Democratas, mas não vamos aceitar discutir cargos, troca de espaços. Acho que o presidente não deve caminhar por aí. O presidente se elegeu em 2018 com o discurso de acabar com o 'toma lá, dá cá'. A gente sabe como isso foi caro para Brasil, loteamento de ministérios, de estatais. Eu sou contra essa prática", afirmou o prefeito soteropolitano, em entrevista

à CNN Brasil. "Eu disse ao presidente que se ele quiser o apoio do DEM, basta discutir política de alto nível. Troca de cargos não nos convide. Eu me incluo fora disso. Se a opção do governo é articular com outros partidos da base, que o governo e outros partidos justifiquem essa decisão. O Democratas não se envolve nisso", emendou.

Neto voltou a reiterar que não há motivos para impeachment de Bolsonaro. "Com os elementos que estão colocados nesse momento, com o que podemos enxergar claramente, não há ainda elementos para o prosseguimento de um processo de impeachment", ressaltou. "É preciso ter calma. Temos um problema muito grande para enfrentar no Brasil que exige união do presidente, prefeitos, governadores, Congresso Nacio-

nal (...) Lamento que o Brasil, além de viver toda essa crise na saúde e na economia, ainda tenha que viver uma crise política institucional e conviver com esse tipo de especulação. Seria muito melhor que todos nós estivéssemos focados e gastando energia a superar o coronavírus e os caminhos para retomada futura do Brasil", acrescentou.

Sobre o projeto que estados e municípios em função do coronavírus aprovado pelo Congresso, Neto afirmou que a proposta "não agradou 100% a ninguém, mas foi o possível". O democrata concordou com as contrapartidas que a matéria faz aos gestores. "Acho que o Congresso Nacional acertou quando exigiu contrapartidas de prefeitos e governadores. Não é compatível nesse momento a gen-

te imaginar reajuste de salários para servidores públicos. Infelizmente. (...) Nós temos um novo Brasil, um novo momento e os servidores precisam entender isso. (O projeto) não agradou 100% a ninguém (prefeitos e governadores), mas foi o possível. (...) Seria difícil um texto que agradasse a todos. Eu sei que foi o texto possível", afirmou. "O Congresso ainda vai precisar continuar discutindo com prefeitos o financiamento da saúde. Muitos custos estão conosco e os recursos assegurados até agora são insuficientes", emendou.

O prefeito voltou a cobrar recursos do governo federal para enfrentar o coronavírus. "Está havendo uma demora. Temos diversos leitos de UTI a partir do trabalho da prefeitura, e até agora eu não consegui habilitar esse leito, pontuou. (RDS)

## Bolsonaro nomeia mais um nome ligado ao Centrão

CAMILA TURTELLI  
ESTADÃO CONTEÚDO

O presidente Jair Bolsonaro entregou mais um cargo ao Centrão. O Diário Oficial da União (DOU) de ontem traz a nomeação do advogado pernambucano Tiago Pontes Queiroz como secretário nacional de Mobilidade do Ministério do Desenvolvimento Regional. A pasta é comandada por Rogério Marinho.

Queiroz é ligado a caciques do Progressistas (antigo PP), como o senador Ciro Nogueira (PI), presidente da sigla, e Arthur Lira (AL), líder na Câmara, e já

ocupou outros cargos na máquina pública. Em março, havia assumido a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) de Pernambuco, órgão que também é vinculado ao Ministério do Desenvolvimento Regional.

O novo secretário ainda ocupou cargo no Ministério da Saúde durante o governo de Michel Temer. No início de 2019, ele foi denunciado pelo Ministério Público por irregularidades em contratos da pasta, no mesmo processo em que o ex-ministro da pasta Ricardo Barros (PP-PR) é alvo.

A Secretaria de Mobilidade é o segundo cargo que

Bolsonaro entrega ao Progressistas. Sob pressão de aliados e após sofrer sucessivas derrotas políticas, o presidente começou nesta quarta-feira a distribuir cargos aos partidos do Centrão, em troca de votos no Congresso, ressuscitando a velha prática do "toma lá, dá cá".

Governo - O presidente Jair Bolsonaro indicou o deputado Evair Vieira de Melo, do PP de Espírito Santo, para exercer a função de vice-líder do governo na Câmara. A indicação está publicada no Diário Oficial da União (DOU) de ontem que ainda traz a dispensa de Herculano Passos, do MDB



**O PRESIDENTE** Jair Bolsonaro nomeou Tiago Pontes Queiroz como secretário nacional de Mobilidade do Ministério do Desenvolvimento Regional

ligado a caciques do Progressistas (PP), como o senador Ciro Nogueira (PI), presidente da sigla, e Arthur Lira (AL), líder na Câmara, e já ocupou outros cargos na máquina pública.

A Secretaria de Mobilidade é o segundo cargo que Bolsonaro entrega ao Progressistas. Sob pressão de aliados e após sofrer sucessivas derrotas políticas, o presidente começou nesta quarta a distribuir cargos aos partidos do Centrão, em troca de votos no Congresso, ressuscitando a velha prática do "toma lá, dá cá". No casamento de papel passado, a sigla de Lira e Nogueira também conseguiu emplacar um indicado para o comando do Dnocs).

de São Paulo, da mesma função.

A indicação reforça o movimento de Bolsonaro para ampliar a participação do PP, que integra o chamado Centrão, em postos do Executivo ou ligados ao governo. Hoje, o presidente

entregou mais um cargo ao Centrão. O Diário Oficial traz a nomeação do advogado pernambucano Tiago Pontes Queiroz como secretário nacional de Mobilidade do Ministério do Desenvolvimento Regional, comandado por Rogério Marinho. Queiroz é

## Planalto deve alegar que vídeo de reunião é incompleto

JUSSARA SOARES  
ESTADÃO CONTEÚDO



**CELSO DE MELLO** determinou a entrega do vídeo de uma reunião citada em depoimento pelo ex-ministro da Justiça Sérgio Moro

Após o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Celso de Mello determinar a entrega do vídeo de uma reunião citada em depoimento pelo ex-ministro da Justiça Sérgio Moro, o Palácio do Planalto tentará alegar que as gravações são pontuais e curtas e que, portanto, não tem a íntegra do conteúdo à disposição. Além da suposta pressão que o presidente Jair Bolsonaro teria feito sobre Moro para trocar o comando da Polícia Federal (PF), o vídeo também conteria o registro de um desentendimento entre os ministros da Economia, Paulo Guedes, e

do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho.

O argumento, no entanto, contraria declaração do próprio presidente. Segundo revelou na semana passada, os encontros do primeiro escalão são filmados e os arquivos ficam guardados em um cofre. Na ocasião, Bolsonaro chegou a afirmar que divulgaria o vídeo da reunião com Moro, mas depois desistiu. "Último conselho que tive é não divulgar para não criar turbulência", afirmou.

Um dos motivos do recuo seria o desentendimento de Guedes e Marinho sobre gastos públicos para incentivar a retomada da economia após o fim da pandemia da coronavírus. Neste mesmo encontro, o

ministro da Educação, Abraham Weintraub, teria feito críticas ao ministro do STF.

Na terça-feira, o ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal, mandou o Palácio Planalto apresentar, em 72 horas, as cópias da reunião entre Bolsonaro e o primeiro escalão do governo do dia 22 de abril, dois dias antes da demissão de Moro. A ordem do decano também obriga o governo a preservar a integridade do conteúdo.

A gravação está atualmente sob responsabilidade do secretário de Comunicação, Fábio Wajngarten. Citado pelo site Antagonista como o responsável por ter formatado o cartão de memória da reunião do dia 22,

o chefe da assessoria especial da Presidência, Célio Faria Júnior, negou que tenha ficado com a gravação. "Não é da minha competência gravar, manter, ou trabalhar qualquer tipo de mídia na Presidência da República. Essa competência é da Secom (Secretaria Especial de Comunicação)", disse.

Questionado se a gravação citada por Moro ainda existe, o chefe da assessoria de Bolsonaro voltou a citar a órgão comandado por Wajngarten. "Não é da minha competência. Se existe ou não quem pode responder é a Secom", disse. Questionada sobre a existência do vídeo e protocolos sobre gravação das reuniões, a Secom disse que "o Planalto não comentará".